

A representação do espaço local na poesia de Damário Dacruz

Rodrigo de C. Oliveira¹ Maria das Graças Meirelles Correia²

1. Discente do IFBA – Campus Santo Amaro; *rodrigo.oliveira7@hotmail.com

2. Docente e Coordenadora do Projeto OXE: Literatura Baiana Contemporânea, IFBA, Santo Amaro/BA.

Palavras Chave: Literatura, Recôncavo Baiano, Representação do espaço.

Introdução

O conceito de espaço é multifuncional e transdisciplinar, pois perpassa campos teóricos diversos. Todavia, dentre tantas possibilidades, no que tange à literatura, uma das principais abordagens para análises é a noção de representação do espaço. Neste sentido, o presente trabalho foca a representação de espaços urbanos por intermédio do discurso poético do escritor baiano Damário DaCruz. O espaço territorial da cidade de Cachoeira, para além de uma unidade fisiográfica, é enraizado aos signos identitários do Recôncavo Baiano. Mais precisamente, o estudo averigua como a paisagem urbana de Cachoeira é repercutida a partir do olhar e da vivência tópica na obra, por meio da análise dos poemas *Rio Paraguaçu* e *Irmãedade* tomando-os como representações metonímicas do local e, por sua vez, como sinédoques da presença da cultura afro-brasileira na produção poética de Damário Dacruz.

Resultados e Discussão

Segundo (SANTOS, 2007) é possível delimitar a representação do espaço no texto literário em três categorias: espaço como cenário, ênfase de características físicas e concretas; espaço social, sintonizado à conjuntura histórica, econômica, cultural e ideológica; e espaço psicológico, envolvendo atmosferas e projeções de sensações e vontades de personagens em uma narrativa.

Em *Rio Paraguaçu* (Figura 1), os signos linguísticos criam imagens poéticas identificáveis extratextualmente que são corriqueiras na cidade, como a orla do Paraguaçu, a ponte metálica rodoferroviária que liga Cachoeira a São Félix e a região de estuário. Tais paisagens se conformam na memória de quem mora ou visita a localidade. Neste sentido, além da projeção da palavra poética que rememora objetos e lugares factuais, se observa a representação do espaço através da linguagem que exige percepção sensível no ato da leitura, pois os sentidos advindos das palavras *rio*, *ponte*, *água*, *gente* são corpos materiais identificáveis no mundo sensível.

Já em *Irmãedade* (Figura 1), foto-poema disponível no site damariodacruz.com.br, é possível observar com mais evidência a representação do “espaço social”, vinculado a aspectos da cultura afro-brasileira. Constata-se na marca estética de Dacruz a fusão da linguagem fotográfica com a literatura. Neste caso, a projeção das imagens poéticas se faz presente não somente a partir dos signos linguísticos verbais, como também se efetiva pela materialidade da fotografia.

O título é um neologismo que aglutina a palavra “mãe” com “irmandade”, gerando *Irmãedade*, em referência à confraria leiga de mulheres negras da cidade de Cachoeira denominada Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte. Este processo de fusão é representativo da constituição identitária e territorial do recôncavo. Composto em versos curtos e fragmentados, o poema segue aludindo às lutas pela liberdade da população negra (*doce mãe do peito*

libertado) e através das palavras encadeadas de forma assonante, remete aos processos socioeconômicos aos quais o recôncavo foi subordinado e aos símbolos deste território de identidade. A partir disto, criam-se imagens poéticas que remetem ao período de apogeu da economia canaveira na região (*cana*), bem como às condições árduas de trabalho dos escravos (*carne*), invisibilidade social (*canto que não foi*), aspectos da religiosidade (*búzio*, *bode*) e elementos da cultura popular (*bumba-meu-boi*).



Figura 1. Foto-poema *Irmãedade* e poema *Rio Paraguaçu* retirados do acervo do site damariodacruz.com.br

Conclusões

Foi possível perceber, a partir da análise de textos de Damário Dacruz, como é repercutida a representação da paisagem urbana de Cachoeira através dos signos da linguagem. No poema *Rio Paraguassu*, as palavras rememoram cenários representativos na cidade, sendo identificáveis no mundo sensível. Já em *Irmãedade*, a representação remete-se aos símbolos da cultura afro-brasileira. Portanto, na linguagem foto-poética, os signos linguísticos verbais abstraem imagens poéticas que se relacionam com a linguagem visual da fotografia.

Agradecimentos

Ao Instituto Federal da Bahia – IFBA campus Santo Amaro.

Referências

- DACRUZ, Damário. Re(sumo). Set. 2008. Disponível em <www.damariodacruz.com.br>
- SANTOS, Luis Alberto Brandão. Espaços literários e suas expansões. *Aletria: Revista de Estudos de Literatura*, [S.l.], v. 15, p. 206-220, jun. 2007. ISSN 2317-2096. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/1397/1495>>